

**Programa radiofônico da série “Realidade política/massificação”,
produzido pela equipe do MEB e veiculado pela
Rádio Rural de Natal, em 26 de junho de 1962**

LOCUTOR: Atenção, amigos do meio rural. Um povo politizado é um povo livre.

TÉCNICA: HINO DA INDEPENDÊNCIA, ALTO DEPOIS BG

LOCUTOR: Neste horário, senhoras e senhores, a Emissora de Educação Rural de Natal leva aos seus sintonizadores da capital e do interior mais uma aula do Curso de Politização, uma promoção do Movimento de Educação de Base e do Setor de Sindicalismo Rural.

TÉCNICA: HINO DA INDEPENDÊNCIA BG

NARRADOR: A cidade está movimentada. Carros chegam a toda hora. Carros entram e saem. É gente que vem de longe. Gente que vem de sítios, dos povoados vizinhos. Bandeirinhas estão pregadas em todas as partes da cidade. Nas portas das casas, retratos, nomes escritos, indicam que o povo está apaixonado por alguma coisa. Carros com microfones percorrem as ruas da cidade.

LOCUTOR (APREGOANDO): Atenção, atenção, senhores e senhoras. Não percam hoje na praça do mercado o monumental comício de lançamento nesta cidade da candidatura do já eleito deputado Roberto Ferreira. Ele é o amigo dos pobres. Ele é a alegria dos que sofrem. Não percam, senhores. A sua presença é importante.

LOCUTOR (AFASTANDO-SE): Atenção, atenção, senhores e senhoras...

TÉCNICA: DOBRADO MILITAR. CAI EM BG

NARRADOR: Chegou a hora do comício. O palanque está uma beleza, todo enfeitado de flores. A banda de música anima todos, tocando bonitos dobrados. Todos esperam com paciência o Doutor Roberto Ferreira. De repente, foguetões pipocam no ar. É um barulho infernal de microfones. É o candidato que chega. A multidão parece embriagada, enlouquecida. Todos gritos num só nome.

CORO: Roberto! Roberto!

LOCUTOR: Neste instante ocupará o microfone o Dr. Roberto Ferreira, o amigo dos pobres, alegria dos que sofrem...

CORO: (BALBÚRDIA)

ROBERTO: Amigos da minha terra. Povo mui querido. É com imensa emoção que me aproximo deste auto-falante para me dirigir a vocês. Esta emoção é maior ainda quando sinto o carinho que chega a mim através de suas palmas.

CORO: (PALMAS E APLAUSOS) Muito bem... Já ganhou... Já ganhou... Já ganhou...

ROBERTO: Obrigado minha gente querida. Esta é sem dúvida uma das maiores alegrias que já senti na minha vida. Alegria de estar perto de vocês. Alegria de sentir estes corações amigos juntos ao meu coração.

CORO: (PALMAS) Muito bem.

ROBERTO: (CADA VEZ MAIS ENTUSIASMADO) Vendo este povo, povo amigo, eu me apavoro e me revolto contra todos aqueles que usam do governo para roubar o povo.

CORO: (PALMAS) Muito bem...

ROBERTO: Sim amigos, um governo ladrão é o que temos. Um governo sem responsabilidades. Governo que persegue e explora. Meus conterrâneos. Meus conterrâneos. Se eu for eleito, farei um governo que trará alegria a estas vidas agora tão, tão amarguradas!

Vim de longe. Vim de longe. Percorri léguas, léguas para trazer a vocês a certeza de que o que quiserem será realizado por este seu criado. Foi este o motivo que me levou a candidatar-me a deputado federal.

Quero ouvir da boca de vocês: mereço ser eleito?

CORO: (GRITOS) Merece...

ROBERTO: Posso contar com o voto de vocês?

CORO: (GRITOS) Pode...

ROBERTO: (ENFÁTICO) Selamos um compromisso. Selamos um compromisso. Compromisso que ninguém, ninguém poderá destruir. Cada lenço que acena neste momento é um símbolo deste compromisso. Compromisso, compromisso que levaremos até as urnas. Das urnas até o palácio, onde representarei os seus anseios, os seus desejos e os seus sonhos.

CORO: (APLAUSOS DELIRANTES) Muito bem!

PARÓDIA CANTADA PELA ALA MOÇA (MÚSICA “A LUA É DOS NAMORADOS”)

1. Todos eles estão errados. Roberto é o deputado. BIS.
2. Voto, mais votos A Roberto vamos dar. Beto, ô Beto. Candidato popular.
3. Beto é nosso candidato Já ganhou a eleição Beto, ô Beto Resolve esta situação.

ROBERTO: Obrigado! Obrigado!

TÉCNICA: MÚSICA DE TRANSIÇÃO

JOSÉ: Compadre... Compadre... nunca vi coisa mais bonita na minha vida. Que coisa maravilhosa. Parece uma coisa vinda do céu!

ANTÔNIO: Fiquei tão entusiasmado que não pensava mais nada na hora. Só pensava em gritar, pular e dar viva àquele homem.

JOSÉ: Olhe... tudo o que ele mandar fazer, eu faço – olho fechado. Eu sou mesmo que nem cachorro atrás de preá; quando pego não largo mais. Este candidato é o meu. Compadre, este candidato é o meu... Não quero ouvir os outros...

ANTÔNIO: Eu também não quero ouvir mais ninguém. Comício pra mim só o dele. Trago o pessoal todo. Amanhã os rádios na capital vão dizer que milhares de pessoas aplaudiam o candidato do povo.

TÉCNICA: MÚSICA DE TRANSIÇÃO

MOCINHA (ENTUSIASMADA): Chorei... sabe Maria? Que voz bonita. Quando ele falou dizendo que sentia os nossos corações junto do coração dele, eu não agüentei: chorei mesmo.

MARIA: Ah, minha filha, quando ouvi ele dizer que era o amigo dos pobres e alegria dos que sofrem, eu senti um nó na garganta tão danado. Aí, minhas pernas ficaram bambinhas, minha filha. Tu num sabe dessa? Já comprei até a minha blusa. E da cor do lenço dele.

MOCINHA: Ih, eu vou fazer a mesma coisa.

NARRADOR: A situação da cidade era esta. Como José e Antônio, o povo não pensava, não refletia. Não queria ouvir mais ninguém. O povo estava apaixonado. Estava mesmo disposto a seguir aquele candidato. Não queria ouvir os outros. Não queria nem mesmo que os outros viessem até a sua cidade. As mocinhas não pensavam nas idéias do homem. Apenas prestaram atenção à sua voz bonita. Estas meninas pareciam abelhas. Abelhas é que gostam de mel.

No meio desta massa um homem está angustiado. Este homem se chama Francisco.

MARIA: Que é tu tens, Francisco? Por que estás com esta cara tão feia? Todo mundo está alegre com as palavras do Dr. Roberto.

FRANCISCO: Palavras... olha mulher, eu sou um cabra que não sei escrever não. No entanto, sou um cabra que pensa. Enquanto o senhor Roberto estava falando, eu não fiquei abobalhado não. Fiquei peneirando as palavras dele. E sabe de uma coisa? Não ficou nada na peneira. Eram só promessas, palavras açucaradas. Nada mais. Minha tristeza, Maria, é que eu não sei ler, não sou eleitor, e por isso não posso escolher um candidato bom. Este homem tá querendo transformar a gente em uma massa de criança chorando por confeito. Maria, estou triste mesmo. Triste porque não vou votar... Não vou poder dar resposta a esses caras que pensam que a gente é uns bobos. Bobos que se enganam com qualquer cocada.

TÉCNICA: MÚSICA (ELEVA E CORTA)

NARRADOR: Só um homem, só Francisco percebeu a enrolada daquele candidato. Francisco não sabia ler. Francisco não podia votar. Mas ele era inteligente e teve uma idéia.

FRANCISCO: Oh Maria, tu me ensinas a escrever. Quero ser eleitor, Maria. Tu me ensinas?

MARIA: Ensino, Francisco. Tu vai aprender num instante.

FRANCISCO: Muito obrigado. Só assim tiro meu título de eleitor. E num vou parar aí não. Estou pensando em fazer uma coisa mais.

MARIA: O que é que tu vai fazer homem? O que é que tu vai fazer?

FRANCISCO: Eu vou sair de feira em feira, de roda em roda, abrindo os olhos do pessoal. Maria, o voto é a arma da gente. A gente precisa pensar mais antes de votar. A gente não é macaco. Macaco é que pula e dá grito quando o dono manda. A gente tem de pensar se o candidato merece o voto mesmo.

MARIA: Olhe Francisco. Eu pulei tanto no comício, dei tanto viva e não pensei em nada. Fiquei ceguinha. Mas não é que tu me abriste os olhos!

FRANCISCO: Tu vais me ajudar, seremos dois. Daqui a pouco muita gente vai abrir os olhos também.

NARRADOR: E aquele homem partiu para uma missão nova. Partiu para fazer do povo da sua comunidade um povo consciente. Um povo que usa a cabeça que Deus lhe deu.

TÉCNICA: MÚSICA DE TRANSIÇÃO

LOCUTOR: Vamos agora meditar um pouco sobre o que se passou no comício do Dr. Roberto Ferreira. Vamos fazer aquela reunião de sempre. Formem o grupo, uma roda, um círculo. O chefe do grupo, assuma a sua posição. Vai ao quadro negro, se tiver. Senão, apanhe papel e lápis.

PERGUNTA: O que você achou do comício do Dr. Roberto?

Cada um escreva no seu caderno e depois dê a sua resposta. Mas dê discutindo com os outros companheiros de grupo. O que você achou do comício do Dr. Roberto?

LOCUTOR: Por que o povo aplaudiu o Dr. Roberto?

TÉCNICA: MÚSICA LENTA (3 MINUTOS)

LOCUTOR: Por que o Francisco ficou contra o Dr. Roberto? Respondam todos. Comentem esta pergunta (REPETIR)

TÉCNICA: MÚSICA LENTA (3 MINUTOS)

LOCUTOR: Quarta pergunta para vocês. Quando é que gente faz papel de macaco? É a quarta pergunta. Escrevam e respondam, discutindo uns com os outros. (REPETIR A PERGUNTA).

TÉCNICA: MÚSICA LENTA (5 MINUTOS)

LOCUTOR: Francisco disse que peneirou as palavras do candidato. Que quer dizer isto? Escrevam todos e discutam. Vamos repetir. Francisco disse que peneirou as palavras do candidato. Que quer dizer isto? Respondam.

TÉCNICA: MÚSICA LENTA (5 MINUTOS)

LOCUTOR: E agora vamos à última pergunta do dia. Francisco saiu, de casa em casa, de feira em feira, de roçado em roçado, esclarecendo o povo. E você? Que vai fazer para esclarecer seus companheiros? A pergunta é esta. Francisco saiu de casa em casa esclarecendo o povo. O que você vai fazer para esclarecer seus companheiros?

TÉCNICA: MÚSICA LENTA (5 MINUTOS)

NARRADOR: Muito bem, meus amigos. Durante as campanhas eleitorais, em quase todo o país, vemos que o povo fica cego, apaixonado, transforma o candidato em um salvador. O candidato fica colocado na imaginação do povo como uma coisa sagrada, um semi-deus. Isto é o que chamamos massificação. Massificação quer dizer homens que não pensam. Homens que imitam. Homens que pulam sem saber por quê; que batem palmas para fazer igual aos outros. Massificação quer dizer homens fazendo papel de macacos, de papagaios de feira. Na história de hoje ficamos conhecendo um político que queria apaixonar o povo com palavras bonitas, para transformá-lo em macacos. Um político que, com palavras bonitas, queria atrair as abelhas. A tristeza, o injusto, é que nenhum homem foi criado por Deus para ser macaco. Nenhum homem foi criado para ser papagaio. Nenhum homem foi criado para ser abelha. Deus, quando nos fez, botou a nossa cabeça no alto do corpo, em cima, para mostrar que a gente devia pensar. Na história de hoje conhecemos Francisco. Francisco analfabeto. Mas Francisco que desejava ver sua terra livre de demagogos. Francisco era um homem com que Deus devia estar feliz. Feliz porque ele pensava em si e pensava nos outros. Comícios iguais a este a gente vê em muitos lugares. Temos, porém, uma missão a cumprir. Vamos fazer que nem Francisco. Os que não sabem ler aprendam a ler. Vamos aos comícios. A todos os comícios. Vamos ouvir, peneirar o que os candidatos dizem. Finalmente, vamos ensinar aos nossos vizinhos, aos nossos amigos, aos nossos companheiros de trabalho, aos parentes, enfim a todos os nossos conterrâneos, que o homem não nasceu para ser macaco. O homem tem inteligência. O homem precisa usar a inteligência que Deus lhe deu, para merecer o nome de homem, de filho de Deus.

NARRADOR: Assim, meus amigos, acabamos de apresentar mais uma aula do nosso Curso de Politização.